

AVALIAÇÃO DA EVASÃO E PERMANÊNCIA PROLONGADA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ana Carolina Costa Corrêa: Aluna de graduação do 3º ano de Administração de Empresas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, *Campus* de Ribeirão Preto.

Endereço: Avenida Caramuru, 1280 – apto. 108, República, Ribeirão Preto – SP,

CEP: 14030-000

Telefone: (16) 6202908

E-mail: carolcorrea@yahoo.com

Adriana Backx Noronha: Professora, Doutora do departamento de Administração de Empresas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, *Campus* de Ribeirão Preto.

Endereço: Av. Bandeirantes, nº3900, FEA *Campus* da USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14040-900.

Telefone: (16) 602-3921

E-mail: backx@usp.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é mensurar a evasão, avaliar a existência ou não de permanência prolongada, bem como entender os motivos dessa em um curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública. Os dados referentes aos alunos do curso de graduação em Administração foram obtidos junto à Pró-Reitoria de Graduação e a Seção de Graduação. Tais dados permitiram estimar o número de alunos evadidos considerando-se o ano de ingresso e ainda analisar a situação atual dos alunos em termos de proporção de créditos aprovados em relação ao número de créditos matriculados. Analisando-se a relação entre créditos aprovados e matriculados por semestre e o número de formados a cada ano, observou-se que além da existência da evasão, existe uma propensão para a permanência prolongada no curso, o que pode conduzir a uma evasão futura. Deste modo, realizou-se uma pesquisa de campo junto aos alunos matriculados no curso de graduação, onde foi possível identificar um possível perfil dos alunos que provavelmente se formarão com tempo de titulação superior ao considerado ideal.

PALAVRAS-CHAVE:

Permanência Prolongada de Curso, Evasão no Ensino Superior, Perfil dos Alunos, Estudo das Médias Ponderadas, Relação entre Ingresso e Egresso, Estudo do Tempo de Titulação.

Avaliação da Evasão e Permanência Prolongada em um Curso de Graduação em Administração de uma Universidade Pública

1. Introdução

A evasão é um processo de desistência, pelo discente, do curso ao qual estava matriculado. Os estudos de evasão constituem um suporte importante para os processos de avaliação institucional. Verificam-se pesquisas realizadas em todo o mundo, buscando construir formas de aferição e controle da evasão. No Brasil, a partir de 1972 o assunto começou a despertar a preocupação das Universidades Públicas e o interesse do Ministério da Educação (MEC) (COMISSÃO, 1997). Em consequência, uma série de informações estatísticas tem sido divulgada. De acordo com os dados relatados, alguns cursos superiores, nas melhores Universidades do país, registraram índices de evasão acima de 70% (BRAGA *et al*, 1996).

Uma outra questão institucional consiste na permanência prolongada em cursos universitários, na qual o aluno completa o curso em um tempo maior do que aquele planejado pelo currículo. O tempo ideal do curso estudado é de cinco anos. Neste contexto, buscou-se estudar o tempo de titulação dos alunos, as médias ponderadas e os créditos aprovados para os alunos atualmente matriculados, bem como os motivos que provavelmente levam os alunos a prolongarem o curso.

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo objetivou mensurar a evasão e identificar a permanência prolongada no curso de administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) e, a partir disto, identificar quais são os possíveis motivos que levam os alunos a se formarem com um tempo de titulação acima do ideal.

3. Revisão Bibliográfica

O processo de evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino superior no mundo contemporâneo. Sua complexidade e abrangência vêm sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises, especialmente nos países do Primeiro Mundo. Tais estudos têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país.

Segundo o estudo de Latiesa (1992) *apud* Comissão (1997), que abrangeu universidades européias e norte-americanas e investigou seu desempenho numa série histórica de 1960 a 1986, os melhores rendimentos do sistema universitário são apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça, enquanto que os piores resultados se verificam nos Estados Unidos, Áustria, França e Espanha. Nos EUA, por exemplo, apontava a autora, “as taxas de evasão estão em torno de 50% e esta porcentagem é constante nos últimos trinta anos”; a mesma constância verifica-se na França onde as taxas, em 1980, eram de 60 a 70% em algumas Universidades. Já na Áustria, o estudo aponta para um índice de 43%, sendo que apenas 13% dos estudantes concluem seus cursos nos prazos previstos.

Em um estudo realizado pela Secretaria de Educação Superior (COMISSÃO, 1997), identificou-se diferenças de porcentagem de diplomação, retenção e evasão para as áreas do conhecimento. A área de ciências da saúde apresentava as menores taxas de evasão (22,56%) enquanto que as ciências exatas e da terra as maiores (59%).

Considerando que a evasão está ligada de alguma forma à dúvida de continuidade do curso, Dias (1995) observou a existência de dois diferentes níveis de dúvida na continuidade ou interrupção do curso superior: “sentimento de dúvida” e “dúvida real”.

O sentimento de dúvida seria a expressão da insatisfação com o curso universitário que gera dúvidas e questionamentos das mais variadas ordens, mas que não contém a exigência de uma tomada de decisão imediata (DIAS, 1995). E a dúvida real, entendida como um sentimento que impele o indivíduo a uma decisão, obrigando-o a definir-se pela interrupção ou pela continuidade do curso.

A dúvida da continuidade pode levar o aluno a duas situações: prolongamento do curso ou evasão de fato do curso.

Segundo Noronha *et al* (2001), observou-se que apenas 50% dos alunos ingressantes de 1992 a 1995 em administração (FEARP-USP) conseguiram obter o seu título de graduação. Ainda neste mesmo estudo, dos ingressantes de administração em 1992, 12,5% encontravam-se ainda matriculados em fevereiro de 2000 (prolongamento de curso) e que 35% haviam evadido. Observa-se então que além da questão de evasão, encontra-se a questão do prolongamento de curso.

Alguns fatores influenciadores na evasão ou permanência dos alunos na graduação, de acordo com Ahlburg *et al* (2002), é o tempo de demora existente entre a saída do aluno do segundo grau e seu ingresso em uma universidade, apoio familiar, características pessoais e condições do mercado de trabalho local.

Diaz (1996) apresenta uma análise dos custos da permanência prolongada dos alunos nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo. Ao contrário do que se verifica nos demais países, segundo o autor, pouco ou quase nada tem sido discutido acerca da eficiência interna das Universidades em relação à questão da evasão e repetência dos alunos. Apesar de as Instituições de Ensino Superior consumirem mais de 50% dos recursos do Ministério da Educação, durante quase 20 anos, pouco foi feito para melhor compreender, não só a evasão, mas o amplo conjunto de fenômenos ligados à geração de ineficiências internas do sistema de ensino superior.

Em contrapartida, pode-se dizer que existe entre os educadores, pedagogos e psicólogos educacionais uma forte restrição à concepção de que aprovação é sinônimo de eficiência do sistema. O argumento de Diaz (1996) concentra-se na idéia de que a relevância e adequação do que está sendo ensinado também é um determinante para a avaliação da produtividade do sistema.

No caso das inadequações do curso, medidas devem ser adotadas no sentido de tentar eliminar, ou pelo menos diminuir a fonte do problema. E no caso da causa da evasão se concentrar em fatores externos, é necessário redimensionar a estrutura curricular para adequá-la à nova realidade (DIAZ, 1996).

Diante deste panorama, observa-se a riqueza de discussões sobre a evasão, porém, pouco é discutido a respeito da permanência prolongada nos cursos de graduação. Desta forma, salienta-se aqui a importância deste trabalho que propicia formas objetivas de análise do tempo de titulação, podendo ser aplicado em outras instituições de ensino superior.

4. Metodologia

Este estudo foi realizado na FEARP-USP para o curso de graduação em Administração. Este curso é ministrado somente no período noturno e funciona desde 1992 (data de sua abertura). Conta hoje com 244 alunos matriculados no curso de graduação em Administração e seu tempo de titulação ideal é de cinco anos.

A avaliação do tempo de titulação e a mensuração da evasão foi feita com base nos dados fornecidos pela Seção de Graduação e pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade,

que incluíam todos os alunos formados em administração (ano de ingresso e formatura). Desta forma, obteve-se o número e a percentagem de alunos formados no tempo ideal (cinco anos), o número de formados com tempo de titulação acima de cinco anos, o número de alunos que ainda estão matriculados (e que deveriam ter se formado), e o número provável de evadidos (calculado a partir da diferença entre os alunos que ingressaram e não se formaram nem se encontram matriculados atualmente). A coleta destes dados foi feita no primeiro semestre de 2003, estudando-se assim, os alunos que se formaram até 2002.

Objetivando-se identificar a relação entre a situação acadêmica dos alunos e a questão da permanência prolongada, analisou-se o histórico dos alunos ainda matriculados. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2003, tendo-se acesso às médias ponderadas suja (incluindo as reprovações) e limpa de todos os alunos ingressantes até 2002. A proporção de créditos aprovados em relação ao número de créditos matriculados foi feita por semestre, desde o 1º semestre de 1992 até o 1º semestre de 2003.

Para identificar os principais motivos da permanência prolongada e o perfil destes alunos, foi desenvolvida uma pesquisa de campo. Assim, utilizou-se de uma pesquisa exploratória com questões abertas, levantando possíveis motivos de prolongamento de curso junto aos alunos. Tais informações possibilitaram a construção de questionário estruturado, totalizando trinta perguntas, algumas utilizando escala de Likert de cinco categorias, outras de múltipla escolha e questões dicotômicas.

Após a elaboração do instrumento de medida, realizou-se um pré-teste (teste do questionário com uma pequena amostra de entrevistados) com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais. O número de questionários respondidos no pré-teste foi de 38 (trinta e oito). Com o instrumento de medida elaborado e corrigido, realizou-se entrevistas pessoais na sala de aula com os alunos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso de graduação em administração. A limitação deste método encontra-se no fato da possibilidade de alunos com maiores problemas de reprovação ou abandono não se encontrarem em sala de aula. Buscando minimizar tal problema, em diversas vezes buscou-se encontrar estes alunos.

O questionário final foi aplicado aos alunos durante o mês de Junho de 2003 e a porcentagem de respondentes foi 70,87% do total de alunos de administração matriculados (163 pesquisas).

Para medir a consistência ou confiabilidade dos indicadores obtidos foi utilizado o coeficiente Alfa (α) de Cronbach, que foi calculado no software SPSS. Para sua interpretação, pode-se entendê-lo como um coeficiente de correlação ao quadrado (R^2), com uma suposta medida real do fenômeno estudado. Quanto mais alto for seu valor (varia de 0 a 1), maior a consistência interna da medida (PEREIRA, 1999).

5. Análise dos Resultados

Os resultados obtidos foram divididos em: i) avaliação do tempo de titulação e mensuração da evasão, ii) análise da situação acadêmica dos alunos (evasão e tempo de titulação), iii) motivos da permanência prolongada, iv) perfil dos alunos que provavelmente irão prolongar o curso e v) análise de confiabilidade dos dados obtidos utilizando-se de escala de Likert.

5.1. Mensuração da Evasão

Com base nos dados, observou-se que, dos 456 alunos ingressantes de 1992 a 2002, 76 evadiram, ou seja, 16,67%. Considerando-se também os alunos com propensão a evadir, (alunos que trancaram a matrícula, ou não se matricularam no semestre ou ainda que estão prolongando o curso), acrescenta-se ao total mais 39 alunos. Tem-se então 115 prováveis

evadidos, que corresponde a 25,22% do total de ingressantes. Estes números são apresentados na Figura 1.

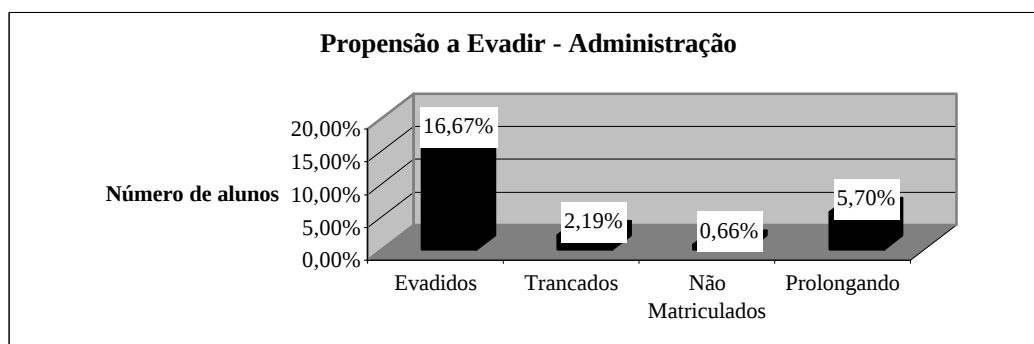


Figura 1 - Gráfico da estimativa do número total de alunos de administração com propensão a evadir.

Pode-se observar que dos 280 alunos ingressantes de 1992 a 1998, apenas 66,07% se formaram. Como 35 alunos continuam matriculados (12,5%) na universidade prolongando o curso, tem-se um valor esperado de 60 alunos (21,43%) evadidos em relação aos ingressantes de 1992 a 1998.

A figura 2 mostra a porcentagem de alunos evadidos em relação ao total de ingressos nos anos de ingresso de 1992 a 1998, para os quais os alunos deveriam ter se formado. Observa-se uma tendência de queda na porcentagem de evadidos, apesar do aumento anormal para os ingressantes em 1997. Os motivos deste aumento não são considerados neste trabalho, para o qual seria necessário um estudo adicional.

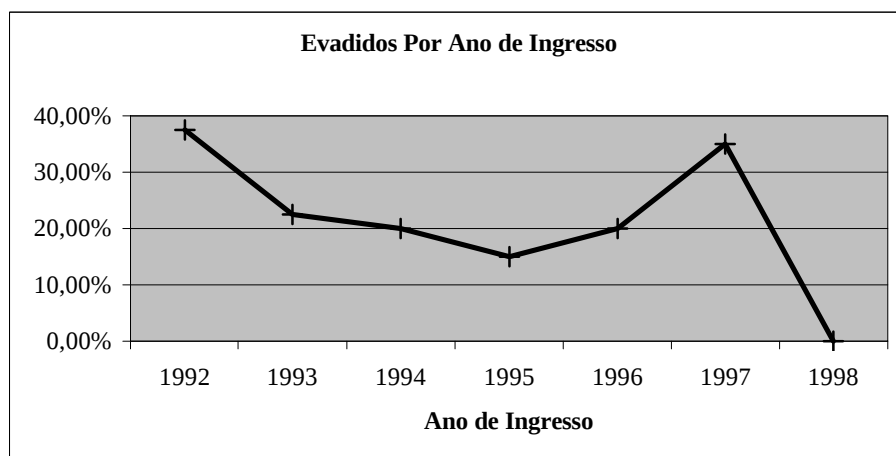


Figura 2 – Porcentagem de evadidos por ano de ingresso.

5.2. Permanência Prolongada de Curso

Entre os ingressantes dos anos compreendidos entre 1992 a 1995 houve aumento no número de formados, e uma diminuição no número de evadidos. Este fato pode ser atribuído à fase de adaptação e transição da faculdade, fundada em 1992.

Depois desta data (ingressantes a partir de 1996), observa-se uma tendência à queda do número de formados e a uma grande elevação do número de matriculados. Este dado nos leva a concluir que a tendência à permanência prolongada de curso é muito forte. A taxa de evasão aumentou em 1996 e 1997 e apresentou-se nula em 1998, ao mesmo tempo em que o número de matriculados teve um grande aumento.

<i>Administração</i>								
Ano de Ingresso	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
Vagas	40	40	40	40	40	40	40	280
Ano de Formatura								
1996	13							13
1997	6	19						25
1998	1	5	12					18
1999	0	3	8	13				24
2000	2	2	6	12	11			33
2001	1	1	5	4	12	5		28
2002	0	0	1	3	5	16	19	44
Total	23	30	32	32	28	21	19	185
Formandos/Ingressos	57,50%	75,00%	80,00%	80,00%	70,00%	52,50%	47,50%	66,07%

Tabela 1 – Porcentagem e número de egressos por ano em relação ao ano em relação ao ano de ingresso para o curso de administração.

De acordo com a tabela 1, dos 280 alunos que ingressaram no curso de administração de 1992 a 1998 apenas 92 alunos se formaram no tempo ideal de cinco anos, o que corresponde a 32,86% do total. Este é um forte indício da permanência prolongada de curso além da evasão, considerando que do total de 280 alunos, apenas 66,07% se formaram.

A tabela 1 também mostra a porcentagem de formados em administração por ano de ingresso, discriminando o número de alunos formados por ano até 2002. Tem-se que dos 185 formados em administração na faculdade em estudo, 92 (49,73%) se formaram no tempo certo e 93 se formaram prolongando o curso (50,27%).

A figura 3 apresenta a porcentagem de formados no tempo ideal em relação ao total de ingressantes por ano de ingresso. Pode-se observar a tendência ao prolongamento de curso, considerando que esta porcentagem caiu nos últimos anos, com exceção dos ingressantes em 1998.

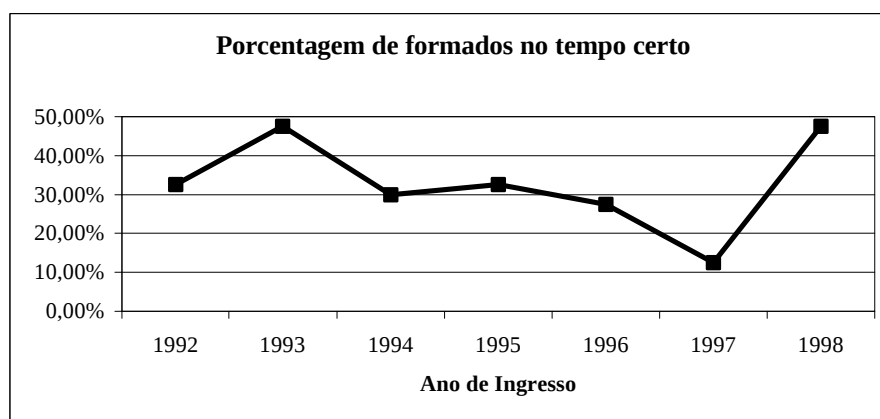


Figura 3 – Porcentagem de formados no tempo certo por ano de ingresso.

5.3. Proporção de Créditos Aprovados em Relação ao Número de Créditos Matriculados

Para realizar esta análise, primeiramente calculou-se para cada aluno um índice correspondente à porcentagem de créditos aprovados em relação aos créditos matriculados.

A Tabela 2 apresenta as médias de proporção de créditos aprovados em relação ao número de créditos matriculados, considerando-se os anos de ingresso a partir de 1998 (primeira coluna) e os últimos quatro semestres da base de dados (2º. semestre de 2001 até 1º. semestre de 2003).

Analisando-se as turmas separadamente, pode-se observar que as turmas ingressantes de 1998 a 2003 tendem a diminuir a média de créditos aprovados em relação aos créditos

matriculados ao longo dos quatro semestres em análise. Por exemplo, considerar o ano de 1998. Os valores respectivos são: 76,33%, 83,20%, 75,79% e 79,53% em relação aos semestres 2º. de 2001 até 1º. de 2003. Por outro lado, analisando o ano de 1999, tem-se: 96,09%, 98,57%, 88,65% e 90,64% respectivamente em relação aos mesmos semestres em estudo. A limitação de analisar o ano de 1999, é que este apresenta coeficientes de variação relativamente altos, identificando grande variabilidade dos valores, interferindo na representatividade da média. Para os anos seguintes (2000, 2001, 2002 e 2003), pode-se perceber que enquanto a porcentagem de créditos aprovados em relação aos créditos matriculados aumenta, a variabilidade diminui em relação à média (observar que na maioria dos casos, $c.v \leq 20\%$, o que representa relativa homogeneidade dos dados). Observa-se também que, fixando o ano de ingresso, quanto mais tempo o aluno avança em seu curso (semestres), diminui-se a proporção de créditos aprovados. Questiona-se então se, para o curso em estudo, a dificuldade do aluno está ou não relacionada ao início do curso, ou ainda se esta ocorre ao longo do mesmo.

Ano de Ingresso	Adm	Créditos Aprovados/Créditos Matriculados - 2º Semestre 2001	Créditos Aprovados/Créditos Matriculados - 1º Semestre 2002	Créditos Aprovados/Créditos Matriculados - 2º Semestre 2002	Créditos Aprovados/Créditos Matriculados - 1º Semestre 2003
1998	Média	76,33%	83,20%	75,79%	79,53%
	C.V.	45,47%	28,00%	48,82%	38,62%
	Nº Casos	21	20	19	17
1999	Média	96,09%	98,57%	88,65%	90,64%
	C.V.	91,42%	69,81%	31,18%	23,28%
	Nº Casos	23	23	23	22
2000	Média	94,76%	97,00%	97,00%	94,71%
	C.V.	23,22%	9,71%	13,60%	20,49%
	Nº Casos	42	41	39	41
2001	Média	95,93%	97,31%	90,23%	95,44%
	C.V.	11,39%	62,59%	15,70%	12,38%
	Nº Casos	43	42	43	43
2002	Média	-	97,27%	96,20%	97,29%
	C.V.	-	9,04%	15,39%	8,65%
	Nº Casos	0	49	49	48
2003	Média	-	-	-	98,76%
	C.V.	-	-	-	2,95%
	Nº Casos	0	0	0	49
Total	Média Geral	90,77%	95,02%	91,55%	93,52%
	C.V.	24,74%	14,67%	22,27%	20,25%
	Nº Casos	139	185	184	228

Tabela 2 – Média do Índice Créditos Aprovados em relação aos Créditos Matriculados para os quatro últimos semestres (2º semestre de 2001 até 1º semestre de 2003) para os alunos atualmente matriculados.

Buscando analisar a questão anteriormente apresentada, realizou-se uma análise de que porcentagem de alunos, em relação aos anos de ingresso, que conseguiam fazer 100% dos créditos que se matriculavam (tabela 3).

De acordo com a análise feita, observou-se que, em geral, a porcentagem de alunos que conseguem completar 100% dos créditos que se matriculam em um semestre encontra-se aproximadamente entre 75% e 84%. Este resultado é apresentado na última linha da tabela 3 e se refere a todos os alunos atualmente matriculados, independentemente do ano de ingresso.

Observando-se a tabela 3, identificou-se que não existe um padrão geral para os cinco anos de ingresso considerados, que possibilite identificar se o aluno encontra dificuldade maior ou menor no início ou ao longo do curso. Um resultado interessante é que cada turma possui um comportamento distinto, algumas apresentando melhores desempenhos em relação ao índice adotado e outras, valores mais baixos.

Ano de Ingresso	1º Semestr e 1999	2º Semestr e 1999	1º Semestr e 2000	2º Semestr e 2000	1º Semestr e 2001	2º Semestr e 2001	1º Semestr e 2002	2º Semestr e 2002	1º Semestr e 2003
1999	92,00%	92,00%	100,00%	92,00%	91,67%	82,61%	95,65%	78,26%	77,27%
2000	-	-	79,07%	95,35%	90,48%	95,24%	90,24%	92,31%	92,68%
2001	-	-	-	-	58,14%	74,42%	80,95%	55,81%	83,72%
2002	-	-	-	-	-	-	81,63%	81,63%	83,33%
2003	-	-	-	-	-	-	-	-	79,59%
Total	76,79%	75,86%	76,00%	83,84%	75,71%	77,70%	81,10%	73,90%	80,70%

Tabela 3 – Porcentagem de alunos que conseguiram completar 100% dos créditos, analisando-se o ano de ingresso de 1999 até 2003.

5.4. Análise das Médias Ponderadas

Foi realizado um estudo das médias ponderadas limpa (excluindo-se as reprovações) e suja (incluindo-se as notas das reprovações). A média utilizada foi a média aritmética das médias ponderadas limpa e suja. Os anos de ingresso considerados foram de 1992 a 2002.

Pode-se observar na figura 4 que a média da média ponderada limpa praticamente não varia de acordo com o ano de ingresso dos alunos, o que pode ser atribuído à exclusão das reprovações, já que a média suja apresenta grandes variações, dependendo do ano de ingresso do aluno. Quanto mais prolongando o curso (ano de ingresso mais antigo), provavelmente menor será a média ponderada suja do aluno, indicando um maior número de reprovações. Desta forma, a diferença entre a média ponderada suja e limpa tende a diminuir conforme o ano de ingresso se aproxima do momento atual. Nos últimos anos as médias das médias ponderadas limpa e suja têm se mantido praticamente equivalentes, sendo que a média suja é sempre um pouco menor que a média limpa.

Nota-se também uma possível relação entre a quantidade de alunos que conseguiram completar 100% dos créditos que se matricularam e a respectiva média das médias limpas para os ingressantes de 1999 a 2002. Observe que os ingressantes de 2001 foram os que menos conseguiram completar 100% dos créditos e, além disso, obtiveram menor média limpa, em relação aos outros três anos.

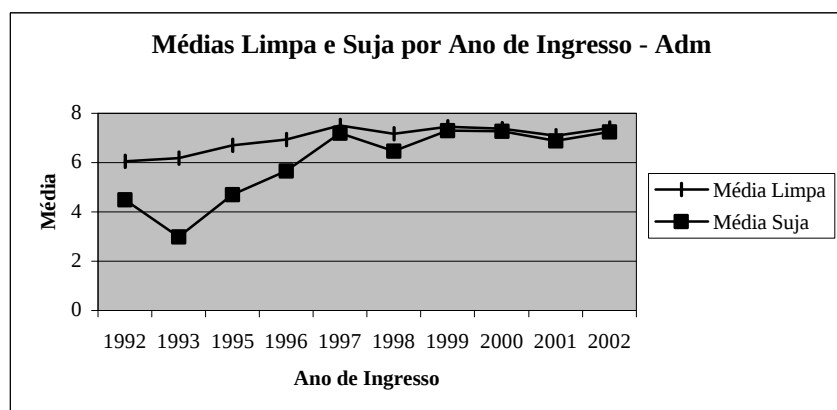


Figura 4 - Evolução das Médias Limpa e Suja por ano de ingresso: 1992 a 2002.

5.5. Motivos da Permanência Prolongada

Buscando entender e analisar os prováveis motivos para a permanência prolongada, realizou-se uma pesquisa de campo junto aos alunos atualmente matriculados.

Dos respondentes, 42,90% responderam que provavelmente irão prolongar o curso, segundo suas expectativas. O motivo mais citado para o prolongamento de curso foi a realização de intercâmbio (59,70% dos respondentes). A reprovação em disciplinas também pode ser considerada um dos principais fatores (47,70% dos respondentes). Outros motivos

relevantes foram identificados, tais como: trancamento de disciplina(s) (19,40%), abandono de disciplina(s) (12,50%), trancamento de curso (9,70%) e transferência de curso ou de outras faculdades (12,50%). Foi dada a opção aos alunos de assinalarem mais de uma alternativa.

Apresentar-se-á os resultados para as possibilidades citadas acima: abandono de disciplinas, isto é, desistência da disciplina sem trancamento; trancamento de curso; trancamento de disciplinas e reprovação em disciplinas (por nota, não por frequência).

Abandono de Disciplina - Observa-se que 90,40% dos entrevistados nunca abandonaram uma disciplina, assim como 7% abandonaram uma. O restante abandonou mais de uma.

Segundo Pereira (1999), quando se busca uma análise mais quantitativa ao utilizar a escala de Likert, pode-se obter uma média (cálculo é feito tomando-se as frequências relativas como peso para os valores da medida). Portanto, a média poderá ser interpretada como uma *frequência relativa ponderada* tomando-se como base a categoria de apresentação máxima do evento, que é transformada em unidade de apresentação.

Assim, utilizando-se dessa análise, pode-se observar que o motivo mais importante que levou ao abandono de alguma disciplina foi: “o trabalho dificultou o acompanhamento da disciplina”, seguido da “exigência de muitas atividades extra-classe por parte da disciplina”. Ao mesmo tempo, o item menos relevante foi “gravidez”.

Trancamento de Curso - De acordo com os dados, apenas 6,3% dos entrevistados trancaram o curso. Destes que o fizeram, 59% citaram o intercâmbio, 30% citaram o trabalho, 20% citaram a dúvida da continuidade do curso, 11% citaram problemas de saúde.

Trancamento de Disciplina - Dos entrevistados, 77,70% nunca trancaram uma disciplina e 14% trancaram apenas uma. Utilizando-se o método acima descrito para obter um indicador a partir da escala de Likert, pode-se observar que o motivo mais importante que levou ao trancamento de alguma disciplina foi: “o trabalho dificultou o acompanhamento da disciplina”, seguido do item “falta de tempo para estudar”. Ao mesmo tempo, o item menos relevante foi “gravidez”, seguido do item “problemas familiares”.

Reprovação em Disciplinas - Entre os respondentes, 78,40% não tiveram nenhuma reprovação em disciplina e 12,4% foram reprovados em uma. O motivo mais importante foi: “falta de didática do professor”, seguido do item “desmotivado com a disciplina”. Ao mesmo tempo, o item menos relevante foi “gravidez”.

5.6. Perfil dos alunos que Provavelmente Irão Prolongar o Curso

A pesquisa de campo permitiu identificar o perfil do aluno que provavelmente irá prolongar o curso. Para identificar o perfil destes alunos foram comparados os dados daqueles que responderam que provavelmente irão demorar mais de cinco anos para se formar, com aqueles que responderam que provavelmente se formarão no tempo ideal e a porcentagem de respondentes geral. Nesta abordagem foram considerados todos os respondentes (pesquisas válidas) do curso de administração.

Aspectos	% obtida entre os que provavelmente irão prolongar	% obtida entre os que se formaram no tempo certo
Mora em república ou pensão	44,90%	25,60%
Possui horário de trabalho flexível	12,24%	24,60%
Possui emprego	14,50%	10,90%
Trabalho ou estágio interfere negativamente no desempenho escolar relacionado ao tempo para estudo	52,94%	43,50%
Trabalho/estágio contribui muito para a aprendizagem	32,00%	45,60%
Sustenta-se com renda própria	20,30%	9,80%
Considera o curso muito difícil	7,20%	0,00%

Tabela 4 - Aspectos mais relevantes na diferenciação entre os que provavelmente irão prolongar e os que pretendem se formar no tempo ideal, cinco anos.

A leitura desta tabela é realizada da seguinte forma: considere o aspecto tipo de moradia. Observou-se maior percentagem de alunos que moram em repúblicas ou pensões entre os que afirmaram que irão prolongar, quando comparados com os que declararam que se formarão no tempo certo. Assim, de modo geral, observa-se que o aluno que possui emprego, sobrevive com renda própria, considera o curso muito difícil, mora em república ou pensão dentre outras características apresentadas na tabela, poderá se formar em mais de cinco anos, ou seja, prolongando o curso.

5.5. Análise de Confiabilidade

Conforme apresentado na metodologia, para avaliar a confiabilidade dos dados obtidos, realizou-se a análise de alfa de Cronbach. Quanto mais alto for seu valor (varia de 0 a 1) maior a consistência interna da medida. Apesar do número de respondentes ser um limitante ao estudo, este foi realizado buscando obter maior fidedignidade dos dados.

O α de Cronbach obtido na primeira pergunta (Motivos que levaram ao abandono de disciplinas) foi de 0,8435, o que sugere que se estaria medindo 84,35% dos motivos reais que levam ao abandono de disciplinas. Para a segunda pergunta (Motivos que levaram ao trancamento de disciplinas) foi 0,7096, o que sugere que se estaria medindo 70,96% dos motivos reais que levam ao trancamento de disciplinas. E para a terceira pergunta (Motivos que levaram à reprovação de disciplinas) foi 0,2336, o que sugere que se estaria medindo 23,36% dos motivos reais que levam à reprovação de disciplinas. Isto pode significar que esta pergunta é mais subjetiva e de maior grau de dificuldade de mensuração do que as outras. Por trás da obtenção dos motivos que levam à reprovação estão fatores que os próprios alunos não sabem ou não querem assumir (fatores psicológicos).

6. Conclusões

Este estudo mostrou que no total, 76 alunos do curso de graduação em administração evadiram no período de 1992 a 2002, ou seja, 16,67%. Considerando-se também os alunos com propensão a evadir o número de prováveis evadidos é de 115 alunos (25,22%). A tendência da porcentagem de evadidos por ano de ingresso é de queda (figura 2).

Para as turmas ingressantes entre 1992 a 1998, observou-se que apenas 66,07% conseguiram se formar até o ano de 2002. Considerando o número de formados a cada ano, observou-se que além da existência da questão da evasão, existe uma propensão para a permanência prolongada de curso, que pode conduzir a uma evasão futura. Os dados mostram que dos 185 alunos formados em administração, 49,73% se formaram no tempo certo e 50,27% se formaram prolongando o curso. De fato ocorre o prolongamento de curso, como pode ser verificado nas tabelas 2 e 3.

Pela análise da relação entre créditos aprovados e matriculados observou-se que os alunos foram aprovados em média em 92,715% dos créditos matriculados. Além disso, em geral, de 75% a 84% dos alunos conseguiram completar 100% dos créditos matriculados.

Pode-se observar que quanto mais tempo o aluno está no curso, provavelmente menor será a média ponderada suja dele. Desta forma, a diferença entre a média ponderada suja e limpa tende a diminuir conforme o ano de ingresso se aproxima do momento atual.

Com a Pesquisa de Campo pode-se conhecer as razões mais relevantes sobre a permanência prolongada de curso. Dos respondentes, 42,90% responderam que provavelmente irão prolongar o curso, segundo suas expectativas.

Os fatores mais citados como responsáveis pela permanência prolongada de curso foi a realização de intercâmbio (59,70%) e a reprovação de disciplinas (47,70%).

Para o abandono de disciplinas, o principal motivo levantado foi “o trabalho dificultou o acompanhamento da disciplina”. Em relação ao trancamento, 60% dos que já trancaram o curso citaram o intercâmbio como motivo relevante e 30% citaram o trabalho.

O motivo mais importante que levou ao trancamento de alguma disciplina foi o “trabalho dificultou o acompanhamento da disciplina”. Em relação à reprovação, o motivo mais importante foi “falta de didática do professor”.

Além disso, obteve-se o perfil dos que provavelmente irão prolongar o curso: morar em república ou pensões, possuir emprego, trabalhar em horário fixo, considerar que seu trabalho interfere negativamente no desempenho escolar; o trabalho contribui pouco ou de forma média para seu aprendizado e, considera o curso muito difícil.

De todas as considerações feitas, obviamente não decorre a conclusão de que as exigências do curso devam ser diminuídas aumentando o número de alunos que consigam fazer 100% dos créditos matriculados. Mas deve-se estudar mais profundamente as causas dos problemas e soluções alternativas para saná-los ou, pelo menos, diminuí-los.

As qualidades deste estudo não excluem seu caráter preliminar, pois é indubitável que as análises apresentadas, bem como o levantamento das possíveis causas das situações identificadas, necessitam ser complementadas por uma série de estudos cuja continuidade deve ser assegurada através de discussões e outras pesquisas sobre o assunto.

7. Bibliografia

AHLBURG, D.A. ; MCCALL, B.P. In gang Na. **Time to Dropout from College: A Hazard Model with Endogenous Waiting**. Industrial Relations Center. University of Minnesota, April 2002. URL: <http://www.legacy-irc.csom.umn.edu/RePEC/hrr/papers/0102.pdf>

BRAGA, M.M. ; PINTO, C.O.B.M. ; CARDEAL, Z.D. **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG**. Documento de Trabalho do NUPES 5/96. São Paulo, 1996.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO DE EVASÃO. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Estudo do MEC – Secretaria de Educação Superior. Outubro de 1997.

DIAS, E.T. **Dúvida da continuidade dos estudos universitários: uma questão adolescente**. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado). Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Fava. Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo.

DIAZ, M.D.M. **Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo: custo e fatores associados**. São Paulo, 1996. 200p. Dissertação (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

NORONHA, B.N. ; CARVALHO, B.M. ; SANTOS, F.F.F. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**. Documento de Trabalho 01/2001, 57 p. NUPES – Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo.

PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 2 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

Os autores agradecem à Fapesp pela concessão de bolsa de iniciação científica.